

ACÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Edna Ferreira Parnaíba

Universidade Federal de Campina Grande – ednaparnaiba@hotmail.com

Ânglidimogean Barboza Bidô

Universidade Federal de Campina Grande – brannckbarboza95@gmail.com

Elzanir dos Santos

Universidade Federal da Paraíba - elzaniridentidade@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho apresenta análises da rotina de uma turma de Educação Infantil, resultantes de uma coleta de dados realizada na disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II, ofertada no Curso de Pedagogia da UFCG/CFP. As informações foram obtidas a partir de uma observação que enfocou a ação pedagógica na Educação Infantil, em uma escola municipal no Sítio Malhada Bonita da cidade de Santa Helena – PB. Nessa observação foram analisados o espaço e organização da sala, organização do tempo, relação professor-aluno, organização e disponibilidade dos materiais, experiência de cuidado e o acompanhamento de aprendizagem. Os autores que embasaram as análises foram: BARBOSA (2006); BUJES (2001); HORN (2012); OLIVEIRA (2012). As conclusões apontam que a relação entre cuidar e educar estão bem articulados, na sala/escola observada. Há uma boa organização do espaço e da sala de aula. A interação professor-aluno é essencial para que ocorra uma melhor interação e facilitando as abordagens de conteúdo, atenção e respeito mútuo. Com um ponto a ser repensado, que é a questão da organização do tempo das atividades, observamos que se faz necessário uma maior avaliação a respeito das atividades que foram proposta pela professora, no tocante a intencionalidade de tais atividades.

Palavras-chave: Educação Infantil – Ação pedagógica – Intencionalidade

Abstract:

This paper presents de analyses of the routine of a group Childhood Education, resulting from a data collection carried through in the discipline Fundamentals and Methodology of Childhood Education II, in the Pedagogy Course at UFCG/CFP. The informations were obtained from observations that focused the pedagogic action in childhood education, at a public school in the site Malhada Bonita, Santa Helena city, estate of Paraíba. In the observation was analysed the class space and and its organization, the time organization, teacher-student relation, organization and availability of materials, care experience and accompaniment of learning. The analyse was based by these authors: BARBOSA (2006); BUJES (2001); HORN (2012); OLIVEIRA (2012). The conclusion point that the relation between taking care and educating are well related in the observed classroom/school. There is a good space and classroom organization. The interaction teacher-student is essential so that a great relation takes place, facilitating the content approaches, attention and mutual respect. With a rethink point, concerned to the activities organization of time. Was observed the necessity of a greater evaluation regarding to the activities that are proposed by teacher, concerned to intentionality of such activities.

Key- Words: Childhood Education – Pedagogical Action - Intentionality

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, como política institucionalizada de atendimento à criança pequena surge em um contexto de mudanças sociais. Um dos grandes fatores para seu surgimento foram as lutas pelo reconhecimento da importância da mulher na sociedade, através das quais alcança maior valorização e regulamentação da sua inserção no mercado de trabalho, necessitando assim de um lugar para deixar seus filhos enquanto estava fora de casa. Hoje a sociedade reconhece mais a importância do atendimento a primeira infância e apoia mais instituições de educação para crianças nesta fase.

O atendimento às crianças de 0 a 5 anos foi regulamentado pela lei na Constituição Federal 1988, tornando a Educação Infantil dever do Estado e da família e direito da criança. Esse tipo de atendimento também ganha forma diante da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que traz uma ligação maior entre o atendimento da criança e a educação.

A Educação Infantil torna-se relevante pelo fato de atender à criança em uma fase considerada a mais importante para o desenvolvimento integral da mesma. Diferentemente do que muitos acreditam, precisa-se de elemento norteador para assegurar um atendimento integral para a criança, no caso, o currículo da educação infantil. É preciso que as atividades sejam planejadas e desenvolvidas para uma melhor qualidade desse atendimento.

Currículo na Educação Infantil

O debate sobre o currículo na Educação Infantil foi que levou à criação de propostas pedagógicas, na intenção de mostrar a criança como ser, enquanto sujeito histórico social, tendo em vista garantir e ajudar que o professor atenda à especificidade da criança na Educação Infantil. E isto deve ser evidenciado desde o dia que ela ingressa no ambiente escolar, começando pela creche. Segundo Barbosa (2010, p.4),

Para os bebês, a ida para a creche significa a ampliação dos contatos com o mundo, para os adultos, responsáveis pela educação das crianças na creche, significa selecionar, refletir e organizar a vida na escola com práticas sociais que evidenciem os modos como os professores compreendem o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico e os modos como traduzem, no exercício da docência, as suas propostas pedagógicas.

Sabemos que temos que levar em conta a cultura familiar e escolar, para entendermos o meio do qual essas crianças vieram, ajudando-nos a ter um olhar especial para atendermos o que o bebê-criança está sentindo ou passando em determinado momento na instituição de

Educação Infantil. Barboza (2010) mostra, ainda, que esses conhecimentos que a criança trás de casa são poucos valorizados, e deixados de lado em algumas escolas da educação infantil, e isso é extremamente errado, pois essas experiências servem para a construção de identidade e de aprendizagem das crianças, “dos seus hábitos, dos modos de proceder, das suas relações e das construções sociocognitivas.”

Tendo em vista todos esses aspectos, para que a criança possa se interagir e desenvolver suas próprias habilidades, sabemos que não é só isso que faz com que a criança se desenvolva num todo, mas precisa-se também do estímulo, não somente da escola como também da família. Entendemos que o currículo das crianças pequenas nos ajuda a ver a dimensão do propósito pedagógico como algo ao nosso favor, nos ajudando, a saber como por em prática as atividades propostas para essa faixa-etária, que as experiências vividas por essas crianças na creche serão algo benéfico para o seu desenvolvimento pessoal e social naquele momento e no futuro. Porém, ainda temos dúvida sobre como colocar este currículo em prática, será como atividade dirigida? Exposição verbal? Música? Tais questões precisam ser refletida antes, durante ou depois dessa realização.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

Tendo em vista possibilitar mais orientações ao trabalho pedagógico na Educação Infantil foram publicados três volumes do Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil, o primeiro Referencial foi publicado em 27 de outubro de 1998, pelo Ministério da Educação e do Desporto. Fundamentado por vários elementos de referências e várias indicações pedagógicas para ajudar o docente com sua prática na sala de aula. Tendo como objetivo colaborar com a realização de ações educativas de qualidade e promovendo que essas crianças possam por em prática seu direito de cidadania, mostrando um olhar voltado para as suas especificidades enquanto indivíduo capaz de aprender em seu determinado tempo. Também tem como missão ajudar com “as políticas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas”, financiando os trabalhos de seus profissionais, desde técnicos, aos professores e demais especialistas da educação infantil, sem deixar de lado o apoio às instituições de ensino estaduais e municipais.

Para que tais objetivos sejam colocados em prática, é necessário considerar as individualidades, e as experiências oferecidas, no ambiente escolar, para essas crianças de zero a seis anos de idade. O documento está fundamentado nas seguintes ideias:

- o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;
 - o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
 - o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
 - a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
 - o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.
- (BRASIL, 1998, p, 13)

A utilização desse Referencial só possuirá importância se realizar o desejo dos indivíduos centrais, que são os sujeitos envolvidos com a educação das crianças, professores, técnicos e também incluindo a família, para que possam participar do projeto educativo da comunidade escolar. Este envolve a participação entre família e escola, contribuindo para o desenvolvimento educacional da criança, sem deixar de lado o espaço adequado, material acessível, a qualidade do ensino, propostas pedagógicas que sejam compatíveis com a faixa etária da criança, a qual o Referencial aponta como uma das principais contribuições para a construção da individualidade o para que essas crianças possam usufruir de uma boa qualidade de atendimento proposto pelo Referencial Curricular Nacional, o qual aponta:

- a interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se;
 - os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as crianças já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas ideias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece;
 - a individualidade e a diversidade;
 - o grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e as mais próximas possíveis das práticas sociais reais;
 - a resolução de problemas como forma de aprendizagem.
- (BRASIL, 1998, p.30).

Portanto, para que se alcance resultados positivos na Educação Infantil, é necessário que o professor considere e reflita sobre a organização da prática educativa que será abordada, junto às crianças. Sempre destacando os princípios citados acima, para se chegar à realização eficiente desse trabalho.

A partir do exposto indaga-se: Como se configura a rotina de turmas da Educação Infantil? Como são mediadas as atividades de cuidado e experiências pedagógicas? Como se dão as interações, nas turmas de Educação Infantil? Estas são algumas das perguntas que guiaram a realização da coleta de dados, objeto das análises apresentadas neste trabalho. Os pressupostos e a legislação apresentada acima constituíram a base

das reflexões que apontadas neste trabalho. A seguir, será apresentado o relato e, em seguida, as análises da observação efetuada em uma turma de educação infantil, na Escola Agripino Pereira de Souza, localizada no Sítio Malhada Bonita, na cidade de Santa Helena- PB. Esta atividade foi realizada na disciplina de Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil II.

Relatório da observação

A turma observada é composta por 13 alunos, no entanto apenas 07 alunos estavam presentes, dentre eles 3 meninos e 4 meninas, de 02 a 05 anos de idade. Ao chegarmos à sala, às 7:10 hrs, encontramos a sala organizada em duas filas, uma de frente para outra. Há um Cantinho da Leitura, Cantinho da Matemática, o Mural dos Aniversariantes, o Cantinho do Meio Ambiente e o Varal do Alfabeto, apenas o cantinho do meio ambiente era acessível à altura deles. A sala era muito espaçosa, apresenta várias decorações coloridas. Possuía várias janelas, cadeiras adaptadas e a mesa da professora. Todos os jogos e matérias pedagógicos eram guardados em outra sala, quando necessário a professora levava até eles. No quadro de giz estava escrito alguns práticas de higiene pessoal: Tomar banho e escovar os dentes. A professora começa com a acolhida que consiste em um momento de música e oração, logo em seguida há o momento de brincadeira, que vai até 8:00 hrs. A professora trouxe um “joguinho de montar”, no chão, junto com as crianças começa a brincar e cada um monta o que desejar. Logo apareceram os gostos de cada um, monta-se a imitação de seu brinquedo preferido (carros, robôs, escadas, casinhas e etc.). A professora saiu para ir buscar a atividade da criança, deixando-as sozinhas brincando, conversando e contando histórias do seu dia anterior um para o outro. Quando a professora voltou, explicou que a monitora não tinha comparecido no dia da observação, por motivos pessoais. Os meninos continuaram brincando com o jogo de montar em silêncio, enquanto as meninas andavam por toda a sala criando novas brincadeiras como uma “escolinha” na qual uma era a professora e as outras as alunas. Essas “novas” brincadeiras não eram supervisionadas pela professora, deixando as crianças livres. Logo após, às 8:00 hs, finalizando o horário da brincadeira, hora guardar os brinquedos, na qual a professora chamou as crianças para ajudá-la a guardar, mas apenas algumas ajudaram. A seguir a professora fez um círculo, ainda no chão, para a hora da roda da leitura do livro “A menina que ria”. As crianças mostraram-se animadas ao esperar a nova historinha a ser contada. A professora começava a ler e com a ajuda das ilustrações, as crianças continuavam a frase. A docente demonstrou ter uma ótima interação com seus alunos e a interação entre as crianças também é muito boa, todos brincam juntas. Posteriormente, houve um momento de atividade, relacionada ao Dia do Índio, comemorado dia 19 de Abril. A professora leu um pouco sobre a história dos índios, depois passou a atividade que consistia em colar raspas de lápis no desenho da representação de uma oca, ela explicou sobre esse tipo de moradia. Algumas crianças começaram a atividade, antes das orientações da professora, elas pintaram o desenho da oca, porém a professora falou que não era daquela maneira, pois ficaria mais bonito colando as raspas de lápis, “fica mais bonitinho”. Todos ficaram atentos a atividade e apesar de ser uma atividade dirigida, pois todos deveriam colar as raspas de lápis, todos fizeram do seu jeito, sem fugir das orientações da professora, ficando um

diferente do outro. Ela comenta que faz as atividades com eles individualmente, porque todos juntos eles só riscam. A mesma atividade era passada pra a bebê de 2 anos e os do pré-1 e 2. Alguns são bem independentes, outros precisavam da ajuda da professora para a realização da atividade. A docente mostrou-se entusiasmada ao falar da aluna de 2 anos (a mais nova da turma), que entrou na escola esse ano, mas já mostra um ótimo desenvolvimento da coordenação motora, “já consegue segurar no lápis corretamente”. Todos os outros já conseguem fazer seu nome e reconhecem as letras. Em seguida a professora passa outra atividade, desta vez de pintar um índio, todos gostam da atividade. Ela orienta que depois de pintar eles deveriam colar macarrão nos contornos do desenho. Essa atividade ajuda muito no desenvolvimento da coordenação motora no momento de colar o macarrão no lugar certo. A todo o momento há uma competição entre os alunos de quem é mais inteligente. A professora estava sempre organizando as crianças nas cadeiras, de modo a ficarem confortáveis. Às 8:50 hs a professora libera as crianças para lavar as mãos e lanchar, cantando a música “Meu Lanchinho”. As crianças sentaram no chão, ao lado da cantina, a professora e as auxiliares serviram o lanche, a professora também senta junto às crianças. A turma observada recebeu o lanche antes das outras, por serem menores. No entanto, elas interagiram normalmente com as crianças maiores das outras turmas, durante todo o recreio. Às 9:20 hs, retornam a sala, a professora conta que geralmente eles brincam ao voltar do intervalo, porém no dia observado, eles foram terminar a atividade, iniciada antes do recreio. Logo após a professora passa nas cadeiras olhando a atividade passada para casa e pergunta com quem fez e como fez, algumas crianças disseram ter feito sozinha, porém a professora não acredita, uma vez que as mesmas ainda não sabem ler, necessitando da ajuda de outra pessoa. Logo após, às 9:40, a professora entrega massinha de modelar para as crianças e enquanto elas brincam de modelar objetos, como: flor, animais, unhas e etc., ela vai organizando tintas e um cocá feito de papel A4, para comemorar o Dia do Índio. Às 10:30 hs, começou a enfeitar as crianças com os materiais organizados citados anteriormente, tirando fotos para postar nas redes sociais e em seguida liberou a turma. Alguns pais foram buscar as crianças e outros como moravam em frente à escola foram sozinhos, mas com supervisão de uma funcionária no portão da escola.

Ante o exposto, vemos a importância do planejamento do que será trabalhado em uma sala de Educação Infantil. As atividades devem ser planejadas tendo em vista os contextos históricos e culturais, bem como as especificidades de cada criança. Visando sempre garantir o cuidar junto ao educar. Neste sentido, a criança receberá um atendimento integral, garantindo seu desenvolvimento “completo” e sua inserção no mundo. Nesta perspectiva, Bujes (2001, p.16), ressalta,

A educação da criança pequena envolve simultaneamente dois processos complementares e indissociáveis: *educar e cuidar*. As crianças desta faixa etária, como sabemos, têm necessidades de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver.

Contudo, essa relação educar-cuidar não é apenas tarefa do professor, pois a família também deve participar, assegurando que essas crianças recebam o melhor tratamento, colocando em prática seus direitos como cidadãos. A família deve conhecer seus deveres enquanto responsáveis pela criança, e reconhecer seu papel nesse processo educacional, ou seja, não deve ver a escola como único responsável, pois segundo Bujes (2001), enquanto a família e a escola não assumirem seus papéis, “quem perde é a criança”.

Diante da observação realizada e das palavras da professora da turma, vemos que há uma ótima interação entre a escola e a família, uma vez que ambas trabalham juntas, uma complementando o trabalho da outra. A professora conta que as famílias das crianças de sua turma, participam muito, ajudam nas atividades que eles levam para casa; estão sempre presentes na escola, querendo saber como seu filho está e o que elas podem fazer para ajudar a melhorar o desempenho dos seus filhos nesse processo.

Um aspecto que nos chamou atenção foi estrutura da sala que possuía adequação de alguns mobiliários, como por exemplo, as mesas e as cadeiras adaptado ao tamanho das crianças, junto com a decoração da sala que também era acessível às crianças. Segundo Montessori, o ambiente também é algo que deve ser pensado, é muito importante para o desenvolvimento da criança. Seja ela motora cognitiva ou sensorial. Os educadores devem expor somente o necessário, e organizar o ambiente, para que a criança não fique confusa com tanta informação. O papel do adulto nessa fase de construção da autonomia da criança é conhecer o desenvolvimento da mesma, para ser o mediador do que elas necessitam. O adulto deve ser admirador, humilde e amoroso para com elas. Ter uma preparação científica para realizar uma melhor observação do meio e atender a cada uma delas da melhor forma possível.

Também nos chamou atenção a rotinização do cotidiano, tudo na sala tem seu momento previsto pela professora, há um momento de acolhida, momento de brincar, de fazer as atividades, do recreio e de voltar para a sala. No entanto, como observamos essa rotina não são seguidos ao “pé da letra”, todos os dias, pois a professora mostra-se ser bem dinâmica e traz outras atividades para diferenciar um pouco as atividades.

A professora utilizou na sala a ludicidade como um dos principais componentes a contribuir com o desenvolvimento da criança, como relatamos no começo da observação sobre os “joguinhos de montar”, e isso mostra que a profissional sabe o quanto é importante trabalhar com jogos na sala de aula, e que o brincar e aprender também anda junto, não precisa ser separados para obter um desempenho educacional na criança. Como aborda Bujes,

(2012, p.19):

Muitos professores buscam sua identidade na oposição entre brincar e estudar: os professores de crianças pequenas, naturalmente, promovem o brincar, sem a preocupação com o “estudar”; os professores dos demais anos escolares rejeitam as brincadeiras em função do “estudar”. Outros tantos, tentando ultrapassar essa dicotomia, acabam por reforçá-la, pois, com frequência, a relação jogo-aprendizagem invoca a influência do ensino dirigido sobre o jogo, descaracterizando-o aos sufocá-lo.

Horn (2012, p.24), alerta, no entanto, que o jogo na ocasião em que é proposto como método de ensino e aprendizagem, e apresentado nas disciplinas estabelecendo regras a ser seguidas, deixa de ser uma atividade lúdica e passa a ser uma atividade dirigida. O que suprime a ludicidade e a liberdade do aluno.

Na hora do intervalo a socialização é bastante positiva, as crianças da Educação Infantil brincam juntas com as crianças maiores, mas com um olhar sempre atento da professora para não ocorrer algum acidente, já que as algumas crianças estavam brincando de um jeito mais agressivo. Sabemos que é no brincar que a criança constrói novas habilidades, e manifesta sua criatividade, inteligência e imaginação. É nesse momento que a criança interage com o meio, ajudando na socialização com as outras crianças na hora da brincadeira. Assim, a criança aprende a dividir seu brinquedo, a respeitar o outro e conhecer outras brincadeiras através das outras crianças. A criança começa a ter novas experiências, e isso é muito importante para o seu desenvolvimento, ajuda a fortalecer sua autoconfiança e sua autonomia diante de várias situações que acontece no seu dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES PARA A MELHORIA DA REALIDADE OBSERVADA

Tendo em vista os aspectos observados, percebemos a importância da organização do ambiente, nesse caso a sala de aula da Educação Infantil. Tornando-se assim, um dos pontos relevantes ao pensar em instigar na criança a curiosidade e a vontade de “pegar”, “tocar” e de saber qual a finalidade daqueles murais, cartazes, estarem fixados nas paredes e para uma melhor visão da sala é importante conter uma organização destes. Primeiro, adicionar esses murais, cartazes, cantinho da leitura, acessível a criança. Segundo, não afetando na criança uma “explosão” de informações, deixando-a incomodada e terceiro, uma organização geral da sala, adaptando-o para o tamanho e faixa etária da criança.

Ante o exposto, podemos perceber que a relação entre cuidar e educar estão bem articulados, na sala/escola observada. É possível notar a preocupação por parte da professora, no que se refere ao trabalho com atividades com intenções pedagógicas, tais como, momento da leitura, roda de conversa e atividade de colagem. E também é visto a questão do cuidar, no tocante as preocupações com a higiene, bem estar e conforto das crianças.

Com relação a organização do tempo, observamos que faz-se necessário uma maior avaliação a respeito das atividades que foram propostas pela professora, no que se refere a organização e intensão mediante tais atividades.

A interação professor-aluno é essencial para que ocorra uma melhor interação e facilitando as abordagens de conteúdo, atenção e respeito mútuo. Sem deixar de lado a relação aluno-aluno que acontece de forma simples e natural, é uma relação de socialização e trocas construtivas.

As sugestões para a melhoria da realidade observada, primeiramente é melhorar a abordagem do professor na utilização da brincadeira uma forma de aprendizagem. Para tanto, o profissional deverá possuir o espírito lúdico, de brincadeira, de alegria e de diversão. Ele deverá organizar o ambiente onde serão realizadas as brincadeiras, mas sem intervir ou dirigir a brincadeira, caso contrário deixa de ser uma brincadeira e passa a ser uma atividade dirigida. As crianças terão a liberdade de criar suas próprias brincadeiras e brincar do jeito que acharem melhor. Tornando-se assim uma atividade prazerosa e espontânea para melhorar sua aprendizagem e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por forças: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmem. **As especialidades da ação pedagógica com os bebês**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6670-asespecificidadesdaacaopedagogica&Itemid=30192.> Acesso em: 25 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> Acessado em: 25 de abril de 2016.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem Maria e SILVA, Gládis E. P. da (org.). **Educação infantil**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

HORN, Cláudia Inês. et al. **Pedagogia do brincar**. Porto Alegre, 2012.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file> Acesso em 25 de abril de 2016.